

## **O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARADIGMAS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

MASCIOLI, Suselaine Zaniolo

Unip – Araquarara e Faculdades Integradas de Jaú - Fundação Educacional “Dr. Raul Bauab”

O estudo apresenta como tema o jogo utilizado como um recurso no processo ensino–aprendizagem na educação infantil. A literatura revela que no ambiente escolar, o jogo pode assumir múltiplos sentidos que foram aqui analisados sob três paradigmas distintos: jogo como recreação; jogo como facilitador no ensino de conteúdos escolares; jogo como meio de expressão de qualidades espontâneas da criança e diagnóstico da personalidade infantil. A pesquisa realizada na cidade de Jaú, teve por objetivo analisar e confrontar esses paradigmas e as concepções apresentadas pelas professoras, a fim de tentar desvelar a seguinte questão: qual (ou quais) paradigma do jogo vem permeando as práticas educativas da educação infantil com crianças de 04 a 06 anos de idade? A investigação que ocorreu durante o ano de 2005, teve como base metodológica em um primeiro momento, uma pesquisa teórico-bibliográfica, contando posteriormente com a aplicação de questionários que viabilizaram o levantamento de dados junto à vinte educadoras, da rede pública e privada. Os dados revelaram práticas que concebem o jogo apenas como facilitador no ensino de conteúdos escolares, sobretudo os que se referem à aquisição da escrita, do reconhecimento numérico e de operações matemáticas. Desvelou também aparentes dúvidas nas questões referentes às especificidades e aos aspectos que definem o jogo e o diferenciam da brincadeira, do brinquedo e do material pedagógico. O jogo supõe uma relação com a criança e a necessidade de entendê-la como ser social e produtora de cultura. O educador ao fazer uso do jogo, deveria respeitar e equilibrar suas duas funções implícitas, propiciando simultaneamente diversão, prazer e proporcionando descobertas, conhecimentos e apreensão do mundo. Isso, porém, não parece ser uma constante nas práticas com o jogo, que ao priorizarem o ensino desconsideram a ludicidade infantil e não valorizam fatores como livre-escolha, flexibilidade do pensamento, criação e iniciativa.